

Sequência de Boas-Vindas Disparado após: Compra do Produto de front (Checklist "Marcos da Fala" — R\$27 / Ticto)

EMAIL 1 — D0 (Imediato após compra) Subject: Seu checklist chegou, [Nome] — e eu preciso te dizer uma coisa importante Preheader: Você fez a coisa certa ao confiar no seu instinto. Vem comigo.

Olá, [Nome]. Que bom ter você aqui. Eu sei que você não chegou até esse checklist por acaso. Ninguém pesquisa "marcos da fala infantil" às 23h da noite por pura curiosidade. Você está aqui porque algo dentro de você diz que precisa entender melhor o que está acontecendo com o seu filho — e eu respeito muito isso. Antes de tudo: parabéns por ter confiado no seu instinto. Isso é exatamente o que uma mãe presente e amorosa faz.

Aqui está o seu Checklist "Marcos da Fala": [INSERIR LINK TICTO] Clique no link acima para acessar. O material já está disponível na sua conta.

Agora me deixa me apresentar de verdade — não com currículo, não com títulos. Me chamo Ana Cláudia Rosinha. Sou fonoaudióloga há mais de 12 anos, especializada em linguagem infantil. Mas mais do que isso: sou uma profissional que, cedo na carreira, percebeu que o maior obstáculo para o desenvolvimento das crianças não era a criança. Era o silêncio ao redor das mães que queriam ajudar e não sabiam como. Mães que ouviam "dê mais tempo" quando seu instinto gritava que tempo era exatamente o que elas não tinham. Eu criei esse checklist para você ter algo concreto nas mãos. Não uma lista de motivos para se preocupar — mas um mapa claro de onde seu filho está agora e o que isso significa de verdade.

Como usar o checklist: • Reserve 10 minutinhos tranquilos (pode ser enquanto o João dorme) • Leia cada item e observe o que ele já faz — sem pressão, sem julgamento • Anote suas observações para ter um registro claro Não tem resposta certa ou errada. Tem informação. E informação te dá poder.

Nos próximos dias, vou te mandar: • A história de como me tornei especialista em fala infantil — e por que isso importa para você • Uma descoberta que mudou completamente minha forma de trabalhar com crianças como o João • Orientações práticas que você pode começar a aplicar hoje mesmo Estou aqui. Pode me escrever se tiver dúvidas — leio todos os emails com carinho. Com afeto, Ana Cláudia Rosinha Fonoaudióloga | Especialista em desenvolvimento Infantil P.S.: Você fez a coisa certa ao não ignorar o que estava sentindo. Mães que buscam informação mudam trajetórias. E você acabou de dar o primeiro passo.

EMAIL 2 — D1 Subject: Por que eu escolhi essa especialidade (não é o que você pensa) Preheader: Uma história que nunca conto em consultório — mas que você precisa ouvir.

Olá, [Nome]. Ontem você baixou o checklist. Hoje quero te contar algo sobre mim que vai além do currículo. Porque acredito que para você confiar em alguém com o desenvolvimento do seu filho, precisa conhecer não só o que a pessoa sabe — mas por que ela chegou até aqui.

A história que me fez especialista em fala infantil. Era 2011. Eu estava no segundo ano de residência, trabalhando numa clínica pequena do interior de Minas. Certo dia, chegou uma mãe com seu filho de 2 anos e meio. Ela se chamava Renata. Carregava uma pastinha plástica amarela cheia de anotações à mão: datas, comportamentos, coisas que o filho falava e deixava de falar, perguntas que ela tinha anotado para não esquecer de perguntar ao médico. O menino se chamava Pedro. Olhos grandes, curioso, cheio de vida. Entendia tudo que a gente dizia. Mas quase não falava. Usava gestos, puxava a mão da mãe, apontava. Mas palavras mesmo — muito poucas. Renata me disse que o pediatra dela já havia falado três vezes: "Menino fala mais tarde. Dê tempo." E ela foi dando tempo. Quatro, cinco, seis meses. E aí, com o coração apertado, ela marcou com a fono porque o instinto dela não deixava de gritar. O que eu encontrei naquela avaliação mudou a forma como eu trabalho até hoje. Pedro tinha uma linguagem receptiva riquíssima. Ele entendia absolutamente tudo. O problema estava no processamento expressivo — na ponte entre o que ele queria dizer e as palavras que ele conseguia produzir. E essa ponte se constrói. Com as técnicas certas. No momento certo. Trabalhei com Pedro por quatro meses. E quando ele disse "mamãe, eu quero" pela primeira

vez com três palavras juntas, Renata chorou. Eu chorei junto. Naquele dia entendi que meu trabalho não era só com crianças. Era com mães que tinham o instinto certo, mas não tinham as ferramentas.

Você é muito parecida com a Renata, [Nome]. Eu imagino que sim. Porque você está aqui, lendo isso, buscando entender. E isso já te coloca numa posição completamente diferente das mães que simplesmente esperam.

Amanhã vou te contar sobre uma descoberta que mudou completamente minha forma de trabalhar com crianças como o João — algo que a maioria dos profissionais ainda não usa na prática, mas que está transformando resultados de famílias por todo o Brasil. Te espero lá. Com carinho, Ana Cláudia Rosinha Fonoaudióloga | Especialista em Linguagem Infantil P.S.: Você guardou o checklist? Ele vai fazer muito mais sentido depois do que vou te contar amanhã.

EMAIL 3 — D3 Subject: A descoberta que muda tudo (e o que ela significa para o João) Preheader: Uma mãe como você, um filho como o João — e uma virada que ninguém esperava.

Olá, [Nome]. Anteontem te contei sobre a Renata e o Pedro. Hoje quero te falar sobre o que aquele caso me ensinou — e como isso pode mudar o que você vai fazer pelos próximos meses.

Existe uma janela no desenvolvimento infantil que a neurociência chama de período crítico da linguagem. Ela vai do nascimento aos 3 anos — com pico entre 1 e 3 anos. Nessa janela, o cérebro tem uma plasticidade extraordinária. Conexões neurais se formam em velocidade que nunca mais se repetem na vida. É o momento em que o investimento certo gera o maior retorno. Não estou te contando isso para te assustar. Estou te contando porque quero que você entenda que o que você faz agora importa muito. E que você já está fazendo a coisa certa ao buscar informação.

Depois do caso do Pedro, passei anos estudando e desenvolvendo técnicas baseadas no que chamamos de linguagem receptiva — a capacidade que a criança já tem de compreender o mundo antes de conseguir expressar em palavras. Muitas crianças, como o João, já têm essa base construída. Elas entendem comandos complexos, identificam emoções, localizam objetos, respondem ao próprio nome. A "fala" está lá dentro — ela só precisa do caminho certo para sair.

Nota: A história a seguir é um exemplo ilustrativo baseado em situações que vivencio com frequência em minha prática clínica. Marina, 29 anos, do interior de Minas — muito parecida com você — me procurou quando o filho dela, Lucas, tinha 2 anos e 4 meses. Ele falava menos de 5 palavras. Ela havia ouvido "espere mais" três vezes de três profissionais diferentes. Com o material certo e 15 minutos por dia de atividades estruturadas dentro da rotina dela, Lucas chegou aos 25 meses com mais de 30 palavras novas — incluindo as primeiras combinações de duas palavras. Ela me escreveu: "Ele pediu 'mais suco' hoje. Eu precisei sair do cômodo para chorar."

Esse é o tipo de resultado que acontece quando a mãe tem as ferramentas certas no momento certo. Você já deu o primeiro passo com o checklist. Nas próximas semanas, vou continuar te enviando orientações práticas — porque acredito que você merece mais do que um "espere". Você merece entender. Você merece agir. E o João merece uma mãe que não desistiu de buscar respostas. E você claramente não é o tipo de mãe que desiste. Até o próximo email, [Nome]. Com muito carinho, Ana Cláudia Rosinha Fonoaudióloga | Especialista em Linguagem Infantil P.S.: Nos próximos emails, vou aprofundar cada um dos temas que o checklist levanta. Fique de olho na caixa de entrada — tem coisa importante chegando.